

# Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino 2

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

# **Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino 2**

**Atena Editora  
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves e Natália Sandrini  
**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-16-1  
DOI 10.22533/at.ed.161182108

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine  
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A arte é transformadora, liberta pensamentos, angústias, alegrias, quebra paradigmas, é um espaço de expressão democrático, por isso sua presença na educação é tão relevante.

Através da arte abrem-se caminhos de transformação e de inclusão social. Uma vez que para o homem não basta sua vida individual, sua personalidade, ele busca realizar-se através de um 'ser social'. São nossos sentidos que fazem a mediação com o exterior, com o social, e são exatamente esses sentidos que são tocados, ou provocados quando em contato com a arte.

Discutir arte nos estabelecimentos de ensino é formar cidadãos mais conscientes de sua atuação em sociedade, mais críticos e também com um senso estético mais apurado.

Esta é a proposta deste livro, abordar discussões sobre práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de arte, sobre a experimentação do fazer artístico e como isso reflete na aprendizagem. Devemos considerar que a abrangência das temáticas e linguagens artísticas se faz bem representadas nos capítulos, pois são infinitas as possibilidades de expressão. Teremos então um fio condutor que perpassa a discussão sobre métodos ou técnicas de ensino, mostra o papel de inclusão social que a arte educação nos oferece, na sequência os debates sobre música, dança, teatro, cinema, as artes visuais finalizando com a fotografia. Dentro dessas linguagens podemos encontrar discussões sobre metodologias específicas e práticas aplicadas.

Essa abrangência dos temas nos mostra o quanto necessário é o debate sobre o fazer artístico na escola. Este normalmente é um componente curricular deixado em segundo plano, quando não totalmente negligenciado, em detrimento do 'saber científico'. Dar consciência da relevância da arte na história é tema urgente entre as pautas da arte educação. É através da arte que conhecemos nossa história, nas representações de quadros, esculturas, da música, mais recentemente do cinema e de tantas outras formas, que sempre estiveram presentes nos livros didáticos de todas as disciplinas.

O que é necessário é que o aluno deixe de conhecer as obras artísticas apenas como ilustração dos livros e passe a fruir estas produções, a se apropriar delas através do estudo de seu contexto, de sua produção e de sua reflexão, como defende Ana Mae Barbosa em sua proposta triangular. Apenas quando há apropriação há conhecimento, se não teremos apenas a informação. Trabalhar a arte como fundamento do ensino é uma das boas maneiras de transformar essa informação, tão abundante atualmente, em conhecimento.

Inspiremo-nos nas novas metodologias aplicadas em escolas de todo o mundo, nas quais a arte é o ponto de partida, e através da interdisciplinaridade conduz os conteúdos dos currículos. Afinal a arte inspira, provoca, transcende, é fenômeno

cultural e pode ser entendida como reflexo do mundo, ajudando a compreender e explorar a sociedade e a si mesmo.

Que esta leitura seja agradável, reflexiva e lhe conduza às ações!

Prof.<sup>a</sup> Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESIGN E ARTESANATO COMO INSTRUMENTO DE RESSOCIALIZAÇÃO: O CASO DA DASPRE <i>Ekaterina Emmanuil Inglesis Barcellos</i> <i>Galdenoro Botura Jr</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
CONSTRANGIMENTO E LIBERDADE CRIATIVA <i>Domingos Loureiro</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
ARTE CONTEMPORÂNEA: EXPERIÊNCIAS POÉTICAS <i>Fernanda Maziero Junqueira</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
MÚSICA, POLÍTICA HIP- HOP E RESISTÊNCIA CULTURAL <i>Maria Beatriz Licursi</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
CARTOGRAFIAS DOS ESPAÇOS SENTÍVEIS: NOVOS OLHARES PARA EXPERIENCIAR NA CIDADE <i>Adriano Moraes de Freitas Neto</i> <i>Rafael de Sousa Carvalho</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
ARTE EM VIDRO: UMA VISÃO FEMININA <i>Teresa Almeida</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
ARTE E ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA: RELATO DE PRÁTICAS <i>Alessandra da Silva</i> <i>Ricardo de Pellegrin</i> <i>Gina Zanini</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
ADORNOS: DESIGNERS E MATERIAIS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX <i>Julia Yuri Landim Goya</i> <i>Maria Antonia Benutti</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
ARTE E TECNOLOGIA – APLICAÇÃO DE ARDUINO NA MONTAGEM DE UM MONITOR 3D “CUBE LED” (CUBO DE DIODO EMISSOR DE LUZ) <i>Rodolfo Nucci Porsani</i> <i>Augusto Seolin Jurisato</i> <i>Maria do Carmo J. Plácido</i> <i>Sérgio Tosi Rodrigues</i>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
A ACESSIBILIDADE NA 17ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE INVERNO DE BONITO 2016 PELO ACERVO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MATO GROSSO DO SUL (MARCO) <i>Patrícia Nogueira Agüena</i> <i>Celi Corrêa Neres</i>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>129</b>

## ARTE E ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA: RELATO DE PRÁTICAS

**Alessandra da Silva**

Universidade Federal de Santa Maria RS

**Ricardo de Pellegrin**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
SC

**Gina Zanini**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
SC

**RESUMO** A ilustração de plantas acompanhou a arte e a ciência cruzando territórios e tempos, chegando até a contemporaneidade onde ainda se apresenta como um campo em exploração. O presente trabalho visa refletir sobre as relações entre arte e a natureza como possibilidade no ensino e na produção em artes visuais. A motivação para essa pesquisa e produção artística surge a partir de inquietações pessoais. Na correria da vida moderna a maioria das pessoas não se da conta de pequenos espetáculos da natureza que ocorrem diariamente, através desse trabalho busco despertar olhares, sensações, sentimentos e emoções que os elementos da natureza nos causam através da poesia escondida em cada um.

**PALAVRAS-CHAVE** Artes; Ciência, Ensino; Poética, Natureza.

**ABSTRACT** The illustration of plants accompanied the art and science crossing territories and times, reaching to the contemporaneity where it still presents itself as a field in exploration. The present work aims to reflect on the relationship between art and nature as a possibility in teaching and production in the visual arts. The motivation for this research and artistic production arises from personal concerns. In the rush of modern life most people do not realize the small spectacles of nature that occur daily, through this work I seek to awaken the looks, sensations, feelings and emotions that the elements of nature cause us through the poetry hidden in each one.

**KEYWORDS:** Arts; Science, Teaching; Poetics, Nature.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema as relações entre arte e ilustração botânica tendo com objetivo refletir sobre as possibilidades de relações entre as duas áreas a partir de dois relatos, o primeiro trata de uma experiência na área de ensino e serve de base para uma pesquisa posterior o segundo aborda o relato de produção de uma poética em artes visuais.

## Ilustração botânica e pigmentos naturais: uma proposta de ensino

Esse relato descritivo dá-se a partir da aplicação do projeto de estágio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EaD da UNIASSELVI, desenvolvido no ano de 2011 com os alunos do 2º ano do ensino fundamental de nove anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Velozo de Linhares localizada na comunidade de Posse dos Linhares, área rural do Município de Rio dos Índios – RS em uma turma é composta por sete alunos, sendo destes, três meninas e quatro meninos, com faixa etária entre sete e oito anos.

O estágio teve como tema “A expressividade da arte através das cores produzidas a partir de pigmentos naturais: pesquisa e experimentação”, visando promover uma reflexão sobre a presença das cores a partir dos elementos da natureza. Tendo a arte como uma disciplina do currículo escolar que explora a criatividade e a experimentação, visando promover a reflexão, a autonomia e o olhar crítico. O estágio em Artes Visuais nas séries iniciais do Ensino Fundamental esteve voltado à prática e a experimentação.

O plano de aula foi elaborado a partir da observação de uma aula da professora regente da turma. No dia da observação percebi que a professora estava trabalhando os conteúdos da aula, relacionados a data comemorativa do dia da árvore, nesse dia os alunos junto com a professora confeccionaram um painel com a imagem de uma árvore, nessa atividade utilizaram tinta guache, a qual misturaram para obter novas cores, aliada a colagem de elementos da natureza, coletados pelos alunos tais como: cascas de árvore e folhas secas.

Deste princípio surgiu a ideia de trabalhar as cores através dos elementos da natureza, e com essas cores naturais ilustrar a natureza tendo como referência a Ilustradora botânica Margaret Mee, uma ilustradora botânicas de grande influência no legado científico brasileiro. A ilustradora de origem britânica veio para o Brasil em 1952, para trabalhar como professora encantou-se pela exuberância das plantas tropicais, passando a pintar flores que via em viagens para o interior do Brasil. Margaret realizou várias expedições pela Amazônia, observando e desenhando plantas, suas obras participaram de diversas exposições no Brasil e em Londres.





Na imagem Margaret Mee desenha uma pitcairnia à beira de um ribeiro, cerca de 5000 m de altitude, na Serra da Neblina (expedição ao pico da Neblina, 1967).

Figura 1: Margaret Mee. Fonte: <http://amazonia.no.sapo.pt/MargaretMee.html>

Acesso em: 24/10/2011 às 22:30

Sua importância vai além da produção de imagens, pois além influenciar outros artistas, abriu espaço para a crítica das questões ambientais, e a organização dos ilustradores. Após sua morte foi fundada no Rio de Janeiro a Fundação Botânica Margaret Mee, atual Fundação Flora de Apoio à Botânica, um centro de pesquisa, que promove bolsas de estudos na área de ilustração botânica.

A primeira aula de estágio foi iniciada com uma breve reflexão sobre o espaço que a arte ocupa na vida das pessoas. Levantando questionamentos sobre o que é arte e quais linguagens que a arte aborda, bem como, de que formas que a arte se faz presente no cotidiano das pessoas.

Logo após esse momento inicial foi explicada a importância da cor nas artes visuais, as formas como podem ser obtidas as cores desde os pigmentos naturais aos industrializados, em seguida foi proposto aos alunos uma pesquisa de pigmentos naturais a partir de elementos da natureza, flores e folhas através do processo de extração da cor por meio da fricção. Para essa aula foram utilizados folhasanson, lápis de escrever, borracha, régua, folhas e flores. Além da descoberta das cores os alunos praticaram a escrita através da nomenclatura popular das plantas.



Figura 2 –Cores a partir de fricção de plantas , set. de 2011

Fonte: O autor.

Na aula seguinte foi explorada a técnica de pintura em aquarela, uma técnica, na qual os pigmentos se encontram suspensos ou dissolvidos em água, essa técnica dá aos desenhos a sensação de transparência. Em seguida foram apresentadas as crianças as tintas aguadas produzidas a partir de pigmentos naturais. Logo após foi proposto um momento de experimentação das tintas aguadas.



Figura 3– Experimentação de aquarelas naturais, out. de 2011

Fonte: O autor.

Na terceira aula os alunos puderam conhecer um pouco do trabalho de Margart Mee, uma ilustradora botânica que registrou importantes espécies da fauna e da flora brasileira.

A arte de ilustrar plantas é muito antiga e apreciada por povos do mundo inteiro. Com o desenvolvimento das civilizações a arte botânica evoluiu tanto, a ponto de ser usada para descrever com detalhes uma planta, surgindo então a figura do ilustrador botânico, aquela pessoa que se especializa em ilustrar para a Ciência, contribuindo para a divulgação dos conhecimentos científicos relacionados com a flora em geral.

Tendo em vista que a Botânica é o estudo científico da vida das plantas, a Ilustração Botânica é uma imagem pictórica utilizada para acompanhar, explicar, interpretar, acrescentar informação, ou simplesmente decorar um texto.

Após dialogar e instigar os alunos sobre a ilustração botânica, foi proposto aos alunos uma saída a campo para produzir uma ilustração botânica. Primeiramente munidos de prancheta, lápis e borracha os alunos saíram para observar plantas e registrar o desenho de observação, ao voltar para a sala de aula os alunos aplicaram as tintas aquarelas naturais produzidas a partir de pigmentos naturais.



Figura 4 – Desenho de observação e plantas, out. de 2011

Fonte: O autor.

Na quarta e última aula foi feito um momento de socialização dos trabalhos onde os alunos relataram suas experiências e aprendizagens, nesse momento foi

feita uma exposição dos trabalhos dos alunos. A partir dessa experiência foi possível concluir que a arte é algo que cativa e chama atenção especialmente das crianças, que despertaram muito interesse e participação nas atividades. Esse estágio possibilitou uma relação muito próxima da natureza, através das atividades de observação e registro das plantas.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas foi o tempo, pois os trabalhos envolvem além dos momentos de reflexão, anotações, principalmente o despertar da sensibilidade dos alunos. Mas foi muito gratificante ver o resultado de um trabalho que se encontrava tão próximo da realidade daquelas crianças, que se sentiram verdadeiros artistas ao expressarem seu olhar sobre a arte a partir da descoberta de novas cores.



Figura 5 – Ilustração com aquarelas naturais, out. de 2011

Fonte: O autor.

### **Entre a arte e a ilustração botânica: possibilidades poéticas**

Ao ingressar no curso de Pós Graduação Ensino de Arte Perspectivas Contemporâneas pela Unochapecó, senti o desejo de continuar a pesquisar as relações entre arte e ilustração botânica. Para isso mergulhei em um estudo sobre a história da ilustração botânica, suas relações com o naturalismo científico, passando pelo legado dos artistas viajantes até chegar na contemporaneidade, compreendendo o espaço da ilustração científica e as relações entre arte e ciência na atualidade.

No desenvolvimento do meu processo artístico, faço um resgate de memórias em relações as plantas, as quais sempre me atraem por suas formas, cores e aromas.

Primeiramente foram feitos estudos em formatos de ilustrações botânicas de

algumas plantas que possuem relação com as vivências e experiências por quais passei no decorrer da vida. A partir desses elementos se deram as composições de autorretratos. Desde a pré-história quando o homem deixou marcas nas paredes das cavernas suas mãos em negativo, há uma busca pela auto representação, seja pelas formas tradicionais da arte clássica ou pela busca de novas mesclas e hibridizações, o artista imprime seus anseios daquele momento, sem preocupar-se em agradar mais alguém, se não a si mesmos.



Figura 6: *Estudo de pitanga*, aquarela sobre cansón, 15 x 21 cm, 2016.

FONTE: Autor.

O primeiro trabalho da série de retratos representa “O que eu vejo?” trata-se da representação do meu olhar para esse mundo de cores e formas. Essa percepção é algo que me acompanha desde a infância, onde convivia diariamente com uma exuberância de cores e formas, os pequenos detalhes e fragmentos despertavam atenção e curiosidade, revelando formas, texturas, degrados de cores de uma variedade incrível que vão desde a infinidade de caules, folhas, flores, frutos, sementes de variadas espécies, ou até mesmo fragmentos em decomposição.



Figura 7: O que eu vejo. Aquarela sobre canson, 42 x 60 cm, 2016.

FONTE: Autor.

O segundo trabalho da série de retratos representa “O que trago em mim” é retrato de minhas mãos, carregadas de plantas e uma borboleta. Esse trabalho traz a dualidade entre a exuberância e a decomposição, entre o que se toca e o que se desfaz.



Figura 8: O que trago em mim. Aquarela sobre canson, 42 x 60 cm, 2016.

Ao final desse percurso resultou a composição dos rostos com esses fragmentos de plantas. Em “Autorretrato I” o rosto é representado sendo tomado por um emaranhado de plantas que ora prevalece o escuro do esfumado ora prevalece o colorido da aquarela.

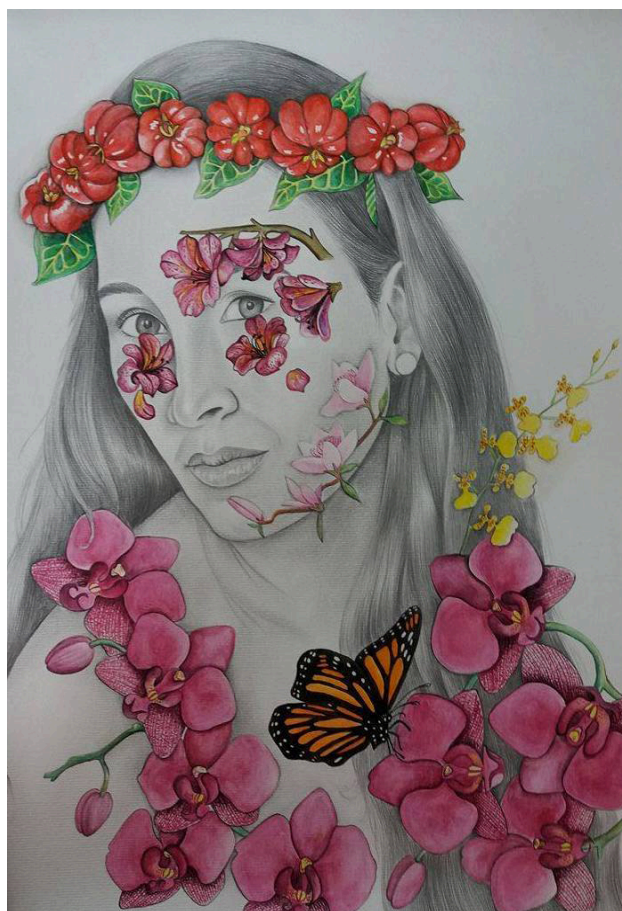


Figura 9: Autorretrato I, lápis 5B e aquarela sobre canson, 42 x 60 cm, 2015.

FONTE: Autor.

Já em “Autorretrato II” as plantas prevalecem compondo totalmente o retrato, representando de modo simbólico um pensamento que é invadido por completo por esse desejo do olhar e do representar. Essa proposta parte de uma poética pautada em princípios naturalistas que é pensada a partir do tempo e da memória, através da ressignificação de elementos da natureza, buscando estabelecer empatias com o senso comum e com o gosto, apoiando-se em um reconhecimento a partir de memória, que se evidenciam nesses fragmentos de plantas, cheios de detalhes que compõem com visualidade os retratos.



Figura 10: Autorretrato II, aquarela sobre canson, 42 x 60 cm, 2016.

FONTE: Autor.

Durante o desenvolvimento dessa poética e posteriormente tenho buscado cursos de ilustração científica onde normalmente trabalho o desenho em camadas de grafite ou aquarela. A sensação de que esse trabalho ficou incompleto e de que minhas relações com as plantas não se esgotaram me levou até o curso de mestrado na linha de poéticas visuais onde continuo explorar as potencialidades das relações entre o corpo e as plantas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção da natureza enquanto recurso infinitamente explorável exige uma retomada de valores, atitudes e novos conhecimentos. É preciso enfrentar a incerteza que vivemos para repensarmos as relações entre o homem e a natureza. As ideias aqui expostas são fundamentais em um cenário onde se discutem formas de preservar o meio ambiente, sendo a arte utilizada como meio facilitador e provocador de percepções despertando olhares e interesses. Perante essas considerações, busco através desse trabalho propor uma reflexão através de experiências estéticas, diante de trabalhos que fazem alusão ao detalhamento do naturalismo científico aliado ao



olhar mais crítico do artista através de uma arte com enfoque contemporâneo, mas que remete aos olhares do passado.

## REFERÊNCIAS

ADES, Dawn. **Arte na América Latina**. (trad) Maria Tereza de Rezende Costa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1997.

BÖING, Raul; RIBEIRO, Simone (Org). **Arte Botânica no Paraná**. Curitiba, PR: Skeditora, 2014.

CAPRA, Fritjof. **A botânica de Leonardo da Vinci: um ensaio sobre a ciência das qualidades**. Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Cultrix, 2011.

CARNEIRO, Diana. **Ilustração Botânica: princípios e métodos**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2011.

DANTO, Arthur. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. Trad. Saul Krieger. São Paulo: Odisseus Editora, 2006.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. 1ª ed. São Paulo: FDT, 2012.

GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Tradução: Alvaro Cabral. 16ª ed. Copyright, 1999.

MARTINS, Ana Cecília (Org). **Flora Brasileira: história, arte & ciência**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

RIX, Martyn. **A era de ouro da arte botânica**. Tradução: Samira Menezes. São Paulo, Editora Europa, 2014.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-16-1



9 788585 107161